

Dirigir com a alma coletiva

Por Mário Conceição, presidente da Fenasdetran

Quando o assunto é trânsito somos obrigados a combinar várias emoções. A emoção da liberdade de se deslocar para onde bem quiser com a restrição dos movimentos de uma pessoa paraplégica, vítima de um acidente. Podemos, também, viver a emoção de antecipar o futuro e ter a ousadia de controlar nosso destino para chegar lá vivos.

Por isso, vou tentar fugir dos medos básicos que sublinham o tema trânsito. Porque você sabe que a cada ano milhares de pessoas, como você, morrem esmagadas pelas ferragens nas estradas deste mundo à fora.

Em 2009, a Organização Mundial da Saúde registrou a perda de 1,3 milhão de vidas em 178 países, inclusive aqui no Brasil, onde enterramos aproximadamente 50 mil brasileiros. E se você refletir um pouco vai se recordar da dor de ter perdido um amigo, colega ou parente nas estradas e avenidas, recentemente.

O que fez a Organização das Nações Unidas tornar a década 2011-2020 na “Década de Ação para a Segurança Viária” ao constatar que se nada for feito, cerca de 2 milhões perderão a liberdade de ir e vir e não poderão sequer sonhar com qualquer futuro porque, simplesmente, estarão mortas.

Se pretendemos, portanto, avançar vivos e inteiros para nosso futuro é o momento de aprendermos a dirigir com a alma e incluir em nossas manobras a aposta radical em nossa mudança coletiva de atitudes.

Campanhas não faltam. Dinheiro não falta. O governo brasileiro gasta parte dos R\$ 300 milhões do Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito – FUNSET e aproximadamente R\$ 290 milhões provenientes do Seguro Obrigatório (DPVAT) para tentar nos convencer que é melhor estar vivo do que estar morto ou paralisado numa cadeira de rodas.

Em vão. Continuamos a nos matar por excesso de velocidade, ou combinando carros com álcool ou drogas ilícitas. Matamos, todos os anos, 50 mil brasileiros, que é o mesmo número de soldados norte-americanos que perderam suas vidas na Guerra do Vietnã.

Por isso, vou insistir neste espaço em chamar a atenção para que participemos, de maneira ativa e consciente, da condução da Humanidade para o seu futuro próximo. Estimulando as vontades de se chegar lá vivos, com nossos netos e netas. E adequar os veículos que nos ajudarão neste deslocamento à segurança que nos garantirá a vida em vez de acidentes fatais.

Por isso, proponho que aprendemos a dirigir com a alma coletiva, como nossos antepassados conseguiram fazer, e superar enormes distâncias, doenças e pragas para que hoje pudéssemos sentar, confortavelmente, ao volante de um carro. Com vida

Mais informações em www.fenasdetran.blogspot.com ou com Mário Conceição, presidente da Fenasdetran no celular 07187831081 ou com Marco Roza, da assessoria de imprensa, no 0800-11-1239 ou no celular 011-96184220